

SOBRE O CARNAVAL

Ante a chegada de nova comemoração carnavalesca, sugerimos ao leitor uma reflexão sobre a opinião do Instrutor Espiritual Emmanuel, através de Chico Xavier sobre o assunto:

“Nenhum Espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas. É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização. Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhe burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer. Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, as vezes, toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever. Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se intensifique o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos. Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumistas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho. Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Porque protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendem semelhantes objetivos de nossas despreziosas opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas. É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral”.

A EQUIPE

MEDIUNISMO E ESPIRITISMO

Celso Martins

Entendamos inicialmente não terem sido os Espíritos uma invenção do Espiritismo. Nem foi Kardec quem os descobriu... Importa, pois, estabelecer sempre a diferença entre o mediunismo e o Espiritismo. O fato mediúnico sempre teve lugar no seio da família humana. E isto desde os tempos remotos. Apareceu inclusive na vida dos santos da Igreja Católica, sob a denominação de milagres. Tanto como a narrativa de **O NOVO TESTAMENTO** é repleta de exemplos bem categóricos neste sentido. E não só a do Evangelho dos cristãos, mas também no texto de **O VELHO TESTAMENTO**, até mesmo na vida de Moisés. De igual modo, em ambientes não-religiosos o mediunismo, ontem como hoje, ocorreu, inspirando os artistas e os pesquisadores.

Convém recordar que muitos doentes mentais não têm sido senão médiuns atormentados nas malhas de dolorosos processos obsessores. Já o Espiritismo é a Doutrina codificada na segunda metade do século 19, na França, por Kardec (pseudônimo do eminente professor Hippolyte Léon Denizard Rivail). Espiritismo é a explicação clara e simples dos magnos problemas da vida humana acerca da natureza do Ser, seu destino, sua existência antes do berço, sua sobrevivência após a morte física, as relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos. Assim sendo, Espiritismo é a elucidação acerca do fato mediúnico, situando-o no quadro dos fenômenos perfeitamente naturais, embora regidos por leis específicas, sobretudo de ordem moral. Aliás, a Doutrina dos Espíritos (o mesmo que Espiritismo) disciplina o exercício da mediunidade. Canaliza o seu imenso potencial para o Bem da Humanidade, tanto encarnada como desencarnada. Por isso mesmo, pode um dado ambiente praticar o mediunismo sem o critério estabelecido pelo Espiritismo. Por estas palavras não estamos querendo insinuar o desejo de cercear a liberdade de quem quer que seja de entrar em contato com o Mundo Espiritual. Não. Jamais nos passará pela cabeça tal idéia. Afinal, cada um de nós é totalmente responsável pelo que faz. E esta responsabilidade será maior, quanto maior for

o nosso conhecimento. Apenas é de lamentar-se a ausência, muita vez, do conhecimento doutrinário, já que a mediunidade é coisa santa, quer dizer, é coisa séria, e, por isso mesmo, deve ser sempre tratada com elevação de propósitos. As faculdades mediúnicas devem ser praticadas sempre num ambiente bem orientado! Equivale dizer, onde já existe o preparo que se adquire com o estudo, a interpretação, sobretudo a vivência das obras de Allan Kardec, por exemplo **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, **O LIVRO DOS MÈDIUNS**, **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, **A GÊNESE** e por fim **O CÉU E O INFERNO**. Este cuidado coloca o médium a salvo de amargas decepções. Muita gente, às vezes até bem intencionada, imbuída do desejo de socorrer o próximo, realiza sessões sem o devido zelo doutrinário. Como resultado disto, por uma questão de invigilância, acaba sendo vítima de mistificações. Melhor dizendo, Espíritos em nosso derredor é coisa que não falta. Estão pululando no meio dos homens em enorme quantidade. Uns, mais evoluídos. Outros, ao contrário, infelizes. Uns, bondosos; outros, evidentemente malévolos, ignorantes das leis de Deus. Os primeiros no desejo de esclarecer e consolar. Os últimos pregando-nos peças, transmitindo idéias pessoais cheias de erros e preconceitos, ensinando verdades que não são tão verdadeiras assim. E por aí vão, uns

agindo por ignorância, outros por má-fé mesmo! Por isto, toda vigilância se faz sempre recomendável para um bom êxito nos trabalhos mediúnicos. Tal esclarecimento deve ser feito com certa constância através dos livros, nas páginas dos jornais, do alto das tribunas, a fim de que sejam evitadas falsas interpretações. Lamentavelmente há casos em que o Espiritismo sofre ataques por erros com os quais ele nunca pactuou! Pelo contrário, condena-os com veemência até! Pois se há os que confundem as coisas na boa-fé, outros sabem o que fazem e agem com malícia, querendo aproveitar a situação a fim de atacar os espíritas e a Doutrina Consoladora. Embora talvez seja fastidioso repetir, deixemos mais uma vez bem claro que o espírita não acende velas para as almas! O espírita não usa cachaça nem charuto! O espírita não lê mão ou cartas nem joga búzios para adivinhar o futuro de ninguém! O espírita não faz despachos sacrificando animais, sujando as esquinas e as praias na passagem de ano! Não queima pólvora ou defumadores com ervas aromáticas! Não entoa cânticos exóticos nem toma bênção a pretos-velhos, a caboclos ou a índios protetores. De coração, respeitamos quem age assim. É um direito que ele tem de assim proceder. Repetimos, pode estar agindo desta maneira na melhor das intenções, com sinceridade na alma! É problema de foro íntimo. E de liberdade religiosa. No entanto, é preciso deixar bem claro que esta pessoa não é espírita. Não o é mesmo! Simplesmente porque o Espiritismo não aceita nada disto! A grande verdade - e nisto queremos insistir para deixar bem claro! - é que mediunismo e Espiritismo não são a mesma coisa! Às vezes se dá a manifestação dos Espíritos em ambientes onde, na verdade, nada nos autoriza a dizer que ali se pratica Espiritismo. É possível que neste meio o fato mediúnico aconteça com o objetivo de dar consolo a quem chora. orientação a quem se encontre

desorientado. É possível. Não pomos isto em dúvida. É o fato medianímico sendo colocado a serviço de uma causa nobre, de uma finalidade superior num mundo onde há ainda. Entretanto, há o reverso da medalha. Existem locais onde criaturas desavisadas sofrem a influência nefasta do fato mediúnico que se verifica sem controle, sem equilíbrio, sem justeza doutrinária. Pelo contrário, existem lugares por aí (e o leitor sabe disto muito bem) onde a mediunidade é voltada, senão para o Mal, é utilizada para atividades meramente materiais, para a resolução de problemas que poderíamos resolver com os nossos próprios recursos humanos, sem a interferência ostensiva do Plano Espiritual. Através da metodologia espírita, podemos por meio do exercício mediúnico, consolar um coração aflito ante a morte de um ente querido, mostrando aos homens que a sepultura não é o fim de tudo, não é o ponto final de nossas atividades. Podemos mostrar aos parentes chorosos e aos amigos desolados que a vida prossegue no Grande Além, para onde todos estamos caminhando, queiramos ou não! Através dos parâmetros estabelecidos pela Doutrina Espírita, podemos graças ao exercício mediúnico aliviar um coração sofredor ante um processo obsessivo, evangelizando não só o encarnado, como o Espírito obsidiante, fazendo com que as velhas algemas de rancor de outras épocas se transformem em elos de Amor para a Fraternidade sem condições! Através do critério preconizado pelo Espiritismo, podemos com o concurso do exercício mediúnico socorrer um coração desajustado no que diz respeito ao suicídio, mostrando a inutilidade da autodestruição, que, ao invés de mergulhar o suicida na paz do nada, atira-o no terrível abismo para posterior expiação em condições bem mais penosas!

FUNTE

Martins, Celso; Alves Neto, Aureliano em "CAMINHO DA LUZ", ed.ABC DO INTERIOR

ADVERTÊNCIAS DE JESUS À HUMANIDADE

Walter Barcelos

Procurando sempre buscar a essência no Espírito, superando a letra que mata, vamos analisar alguns versículos bastante interessantes do capítulo XXIV do Evangelho de Mateus. São textos com linguagem um tanto estranha ao leitor pouco freqüente à leitura d'o NOVO TESTAMENTO, nos quais Jesus se refere aos grandes acontecimentos que se dariam em determinada fase da História, determinando progresso espiritual mais pronunciado dentro dos destinos evolutivos da Humanidade.

1 - "Nesse tempo muitos serão escandalizados e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos". (Mateus, 24:10-11).

Estamos em pleno período chamado "Final dos Tempos", que não quer dizer "fim do mundo" e nem "fim da Humanidade". Inegável que nós experimentaremos enormes e profundas crises morais e espirituais, sociais e religiosas, como resultado natural da indiferença voluntária da Humanidade à vivência do verdadeiro amor, ensinada por Jesus. Nestes momentos difíceis, surgirão em todas as regiões do planeta os falsos cristos e falsos profetas, pregando muito pelos lábios, com exaltação, ostentação e fanatismo, aquilo que seu próprio coração não aprova e suas ações e hábitos não confirmam na prática. São os falsos seguidores de Jesus, preocupados em demasia com os "atos exteriores" e os bens terrenos. Atraem a atenção e admiração das multidões pelos seus movimentos espetaculares de fé adorativa e fenômenos mediúnicos que encantam os sentidos, magnetizam os sentimentos, hipnotizam as mentes débeis, mas na realidade não realizam o trabalho sério e fecundo que o Evangelho ensina. Enganarão a muitos mas somente àqueles que desejam facilidades materiais, bênçãos sem mérito e fáceis conquistas espirituais.

2- "Porquanto se levantará nação contra

nação, reino contra reino, e haverá fome, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas as coisas são o princípio de dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome". (Mateus, 24:7-8-9).

Os verdadeiros cristãos sempre foram muito incompreendidos e perseguidos por todos aqueles que não se interessam pelos ensinamentos de Jesus. Enquanto houver divergências e desentendimentos, ódios e lutas, guerras e violência, criminalidade e crueldade entre os indivíduos e entre os povos, é sinal de que a luz renovadora do Cristo de Deus não penetrou nos corações. A fome, as pestes e os terremotos que acontecem tanto podem ser os fenômenos desequilibrantes no contexto desorientado da coletividade psíquica da Humanidade - os terremotos morais. As maiores dores não são as da experiência material - dor física, justamente aquela que se aloja na consciência e no coração - dor moral. Os hipócritas e maus (encarnados e desencarnados) fazem de tudo ao seu alcance para que a luz da Verdade e do amor do Cristo não penetre o coração das criaturas, no intuito de conservar a ignorância e o império do mal na Terra. Os fiéis discípulos de Jesus, por amarem e servirem com humildade e simplicidade, não são imitados em seus ensinamentos e exemplos de amor e Espiritualidade. Continuam incompreendidos

em todos os lugares da Terra, patenteando ainda o distanciamento moral da Humanidade. É preciso que seja assim, pois os trabalhadores sinceros do Mestre constituirão por muito tempo ainda balizas poderosas de Luz, Amor e Fé para que a Humanidade não perca o rumo do aperfeiçoamento espiritual.

3 - "Porque haverá então grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver". (Mateus, 24:41).

Constitui-se tal versículo de duras palavras da verdade espiritual. Tudo acontece e acontecerá para o Bem fecundo e promissor do progresso e felicidade dos homens. Estamos começando a experimentar os primeiros sinais dessas grandes aflições por que passará a Humanidade sob as bênçãos de Deus, a supervisão de Jesus e o amparo da enorme falange dos Espíritos Superiores. Essas aflições, em última análise, não são a rigor um castigo, mas essencialmente o vestibular do Espírito, o exame de nossa resistência moral, o teste de coragem da nossa fé, a afeição de nossa capacidade de amar e a promoção espiritual dos habitantes da Terra. Este será o preço da subida ao degrau superior de "Mundo de Regeneração". Os habitantes da Terra terão que demonstrar por si mesmos os seus valores pessoais conquistados, a fim de que o Planeta em breve alcance o estágio superior de Espiritualidade. A passagem de Mundo de Provas e Expição para Mundo de Regeneração não acontecerá sem lutas, sem sofrimentos, sem lágrimas, sem dores, sem trabalhos sérios e sacrificados por parte de todas aquelas almas que se encontram sinceramente compromissadas com o Evangelho do Cristo. O tão falado Terceiro Milênio não será a chegada mágica do Paraíso Prometido, vindo do Céu para a Terra. Será, sem dúvida, a construção bem feita dos "tesouros do Céu" no templo das

almas. Este período extraordinário terá a culminância de muitas aflições, em grau de gravidade e intensidade jamais ocorridas em qualquer época anterior, e de agora em diante não haverá jamais um momento tão especial como este. Tal é a importância deste período para o aperfeiçoamento moral e espiritual da grande família humana.

4- "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará!. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo". (Mateus, 24:12-73).

As forças do mal e da ignorância se multiplicam de forma vertiginosa por todos os lados, num crescimento gigantesco: a violência e a criminalidade, a perversidade e a desonestidade, as guerras e as greves, as viciações e maus costumes, as ambições desmedidas, as paixões e vícios sexuais, os graves problemas morais e espirituais no seio familiar, a liberdade sem limites e sem rumo, o desrespeito a tudo que é realmente útil, superior e bom e a intolerância religiosa que agride e separa. A erva daninha do mal e do materialismo se alastra e cresce, desenvolve e domina, persegue e elimina a tal ponto, que os corações ainda débeis de fé racional e fortaleza moral se entregam ao pavor e desespero, à revolta e ao desequilíbrio, por não suportarem o poder reinante das forças das sombras e se colocam na retaguarda da fé: desanimados e medrosos, distanciados do trabalho árduo da fé e do amor. Aqueles que, ao contrário, desenvolveram a fé superior com o cérebro esclarecido e coração renovado no Bem, mantendo as mãos no trabalho do Bem com desinteresse e desprendimento, estão caminhando a passos largos na rota do próprio crescimento interior, vencendo obstáculos e aproveitando o precioso tempo, perseverando na educação de si mesmos.

5- "E este Evangelho do Reino será prega-

SERVIÇO

do em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim". (Mateus, 24:14).

A divulgação dos ensinamentos de Jesus é para todos os continentes do globo, abrangendo todos os povos. Quando o Evangelho penetrar com seriedade e sinceridade a quase totalidade das mentes e corações dos Espíritos encarnados e desencarnados, então chegará o "fim", não propriamente da Humanidade física, mas do velho e desgastado mundo moral da Humanidade. O mal e a descrença, as imperfeições morais e o materialismo dominador baterão em retirada definitiva dos pensamentos e sentimentos, dos costumes e ações humanas. Este processo educativo precisará de muitos séculos de trabalho sério e árduo ao longo do Terceiro Milênio. Temos a clara certeza de que essa época chegará, gradativamente, por intermédio do trabalho abnegado e sem descanso dos servidores fiéis de Jesus, fixados em todas as regiões da casa planetária.

6 - "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar". (Mateus, 24:34-35).

Jesus, há dois mil anos, espera, com infinita

paciência, sublime serenidade e enorme esperança, pela transformação fundamental dos homens. O Evangelho do Senhor jamais será derrotado pelas forças negativas da ignorância e do mal, que lutam desesperadamente por permanecerem imperando na maioria das mentes humanas. A geração de que nos fala Jesus é a própria Humanidade - alunos milenares na escola de evolução terrestre. Ela terá que avançar no campo do Espírito, não poderá ficar indefinidamente estagnada. As palavras do Cristo têm caráter de Eternidade, pois elas jamais passarão, ou seja, não serão ultrapassadas ou nem cairão em desuso na passagem do tempo. Enquanto os mundos e astros, em seus gigantescos sistemas complexos, sofrem o desgaste, a desagregação e a morte, dentro dos períodos cósmicos de bilhões de anos, vigorando a lei da eterna sucessão dos mundos na estrutura geológica do Universo, a mensagem consoladora do Divino Mestre não sofrerá nenhum desgaste ou perda nos milênios incontáveis.

A doutrina luminosa de Nosso Senhor Jesus Cristo será eternamente nova e vigorosa, pura e cristalina, porque possui a substância intocável e imutável de eternidade e beleza para a conquista da verdadeira felicidade das almas.

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

"Cada trabalhador tem serviço especializado na obra do mundo, qual ocorre à semente que se reveste de utilidade diferente nas leiras da vida".

Aires de Oliveira

"O serviço a todos revela divina sementeira".

Emmanuel

MORRER E DESENCARNAR: DIFERENÇAS ACENTUADAS

(FINAL)

Abel Gomes está entre aqueles que acreditam na necessidade de falar-se “à mente do povo, acerca dos acontecimentos além do túmulo, com a simplicidade possível de modo a combatermos a ilusão que cobre os fenômenos da morte, em todas as latitudes”.

Segundo ele “a cerimônia dos funerais e o convencionalismo do velório dificultam, sobre maneira, a nossa cruzada de libertação mental”.

Para ele “as velas acessas, o crepe escuro, etc, usados pela Igreja que há séculos nos preside a cultura sentimental, imprimem tamanhas características nas almas recém-desencarnadas que somente alguns poucos Espíritos treinados no conhecimento superior conseguem evitar as deprimentes crises de medo que, em muitos casos, perduram por longo tempo”. A seguir a parte final de nossa entrevista com o escritor e jornalista.

INFORMAÇÃO - Como ficam aqueles que além de falharem nos compromissos familiares, se extraviam em delitos deploráveis?

Abel Gomes - "Quando acordam para o arrependimento construtivo, são aproveitados na assistência laboriosa a criminosos, junto aos quais encontram caminho aberto a valiosas intercessões. Deste modo, vemos muitos malfeitores desencarnados em trabalho ingente, buscando amparar delinqüentes confessos, arrebatando-os da aventura maligna para o serviço honesto; reparamos homicidas, tocados de remorso, procurando desviar o pensamento negro de cérebros desvairados pela revolta ou pela insubmissão, anulando crimes em techedura, e observamos mulheres que a leviandade venceu, em outro tempo, empenhadas em socorrer corações femininos, à beira de precipícios imensos..."

INFORMAÇÃO - Essa atuação se circunscreveria apenas ao Plano Físico?

Abel Gomes - "Esses batalhadores improvisados não operam exclusivamente nos círculos da carne, mas também nas zonas imediatas à Vida Terrestre, reconfortando mentes sofredoras ou corrigindo-lhes as perturbações hauridas nas correntes tenebrosas do mal. Entidades ainda não

aperfeiçoadas, mas inclinadas ao Bem, estendem braços fortes aos filhos da ignorância e do sofrimento que tendem para a perversidade manifesta, adestrando-se no manejo das armas luminosas do amor e da humildade, que lhes eram desconhecidas. Inúmeras pessoas, interessadas na aquisição do progresso moral, compreendendo a importância da elevação íntima, consagram-se, além do sepulcro, a enobrecedoras tarefas de renúnciação em favor das almas caídas em baixo padrão de sentimento, conseguindo, assim, preciosas oportunidades de ação, em benefício do próprio reajustamento”.

INFORMAÇÃO - Nesse processo tudo é relativo...

Abel Gomes - "Não há queda absoluta para o Espírito. Há descida no campo das emoções, com a conseqüente perda de visão mais vasta e de felicidade mais segura, temporariamente. Há, porém, reajuste para a subida necessária, e, desde que um raio de boa-vontade, bruxuleante embora, surja no imo do Espírito que se crê falido, aparecem, de imediato, as possibilidades imprescindíveis à restauração. Aquele que se precipita no mal e não se levanta, erra duas vezes, porque a inércia na retificação é, muita vez, um pecado maior que a ofensa. Nosso problema fundamental de consciência é de

paz com todos, servindo a todos para crescermos em nós, à frente da Vida Infinita; quando despertamos para semelhante realidade, a experiência se modifica dentro de nós mesmos, nos mais recônditos alicerces da vida".

INFORMAÇÃO - Onde o consciência desta justiça?

Abel Gomes - *"Há uma justiça imanente funcionando em nossa organização espiritual mais profunda, e, de acordo com os seus princípios, retificamos nossas faltas, enquanto nos demoramos na experiência terrestre, usando agulhões da disciplina e recursos de corrigenda contra os nossos próprios caprichos. Os mínimos impulsos benéficos, a que nos dedicamos, são por essa mesma justiça recompensados, e a Compaixão Divina, através de mil modos diferentes, se mistura ao rigor das leis, em nosso benefício. Chegados a essa condição, reconhecemos que ainda o mais leve, mas perseverante pensamento de amor, produz alegrias e bênçãos em multiplicação imprevisível, tal qual uma só semente de árvore protetora frutifica no Bem por tempo indeterminado".*

INFORMAÇÃO - E os vitoriosos na experiência do Plano Material?

Abel Gomes - *"Se, além da morte do corpo, é nossa mente amadurecida e mais sutil, incorporados à individualidade eterna todos os valores que a luta humana seja capaz de fornecer-nos, então, somos naturalmente conduzidos por devotados Orientadores Espirituais a centros de cultura avançada, aperfeiçoando-se-nos as qualidades de inteligência e de coração em novos círculos de serviço mais nobre, nos quais a matéria se expressa em tipos sublimados nas menores manifestações".*

INFORMAÇÃO - O que fazer para alcançar esse nível enquanto encarnados?

Abel Gomes - *"É necessário estejam nossas energias e tendências voltadas para a vida superior, com esquecimento de tudo o que signifique exclusivismo no grande caminho. A alma, a essa altura, viverá desligada dos interesses imediatos da existência carnal, ainda mesmo em se tratando de preferências afetivas nas alianças pessoais; adejará na luz do verdadeiro amor, agora, porém, no clima da grande compreensão, em referência aos entes amados que se demoram na retaguarda. Suas paixões mais ardentes estarão transformadas na própria sublimação, e seus caprichos individuais substituídos por objetivos humanos, ligados ao progresso comum. Por esta razão, porque já se afeiçoa à alegria de todos, como sendo a sua própria, sem artificialismo e sem sacrifício, habilita-se a viver em comunhão real com extensos agrupamentos de criaturas que se afinam com as suas idéias, sentimentos e manifestações. Vive dentro da comunidade e produz com ela, sem a preocupação de vantagens isoladas, de modo algo semelhante à abelha que entrega o fruto do seu esforço à colmeia, anexando-o automaticamente à obra geral, guardando embora a individualidade e assinalando-se por valores intrínsecos, nos quadros do trabalho e do merecimento".*

INFORMAÇÃO - E, quanto a situação em que se encontram no Plano Espiritual?

Abel Gomes - *"Vemos compactas assembléias de lidadores dos planos mais altos, em respeitáveis associações para empreendimentos e serviços mútuos, nos variados campos da ciência e da arte; tal vida, com atividades coletivas, só se lhes tornou possível por virtude da libertação mental. Nesses agrupamentos, imperam outros*

princípios para a vida em família, com excelências de moral e beleza que os círculos estreitos do homem ainda estão longe de conhecer. Dessas congregações de gênios da bondade e do trabalho, da harmonia e da inteligência partem, para outros mundos, missões de estudiosos que se interessam pela nossa esfera. Júpiter, Saturno, Marte e outros gigantes de aperfeiçoamento em nossa organização planetária, são visitados constantemente por esses vanguardeiros da luz e do amor, para a permuta de valores necessários ao nosso engrandecimento; em muitos casos, descem esses missionários à experiência carnal, em que desempenham altos misteres na política, na administração, na ciência e na fé religiosa, legando às criaturas sulcos de luz inapagável, nos exemplos e experiências que transmitem às gerações mais novas".

INFORMAÇÃO - Como ficam os que conhecem as Verdades da Imortalidade mas não conseguiram viver como pensaram?

Abel Gomes - "*Nem todos se retiram da Terra na posição de heróis. A perfeita sublimação é obra dos séculos incessantes. Notamos, em toda parte, homens e mulheres de boa-vontade inequívoca na aceitação das Verdades Divinas e que, no entanto, não conseguem aplicá-las, de pronto ou de todo, à própria vida. Aqui, vemos companheiros que já conseguem livrar-se dos laços asfixiantes da cobiça, na zona do dinheiro, vivendo em louvável desprendimento das possessões materiais, prendendo-se, no entanto, à sexualidade, ainda incapazes de quebrar os agulhões que os ferretoam nesse domínio; outros, aquietados em perfeita serenidade, extinguíram, na profundidade anímica, os últimos resquícios das ardentes paixões carnisais, contudo, apegam-se a míseros vinténs, convertendo a vida num culto las-*

timável e exclusivo ao ouro que o chão reclamará. Muitos ensinam o Bem, com vigor e beleza nas palavras e com atitudes e atos que os desabonam, não obstante as intenções respeitáveis que os animam, demonstrando incapacidade no reger os próprios pensamentos e desintegrando com o verbo impulsivo as boas obras que executam com as mãos. Não raros praticam o Bem, mas simplesmente para com aqueles a quem se inclinam pela simpatia, negando-se a ajudar quantos lhes não penetram os círculos do agrado pessoal. Inúmeras pessoas se reconfortam com o ensino religioso de santificação em seu campo interior, mas o renegam na esfera de ação objetiva. Existem os que suportam o trabalho pela Humanidade, durante certo número de anos, relegando-se, em seguida, a longo período de inércia".

INFORMAÇÃO - Que tipo de assistência recebem?

Abel Gomes - "*Toma o Governo da Vida boa conta dos serviços, pequenos ou grandes, que hajam prestado, porquanto é da Lei que até as menores sementes da nossa vida mental produzam a seu tempo. Velho conhecido de minhas relações particulares assassinou certo companheiro de luta, em deplorável momento de insânia, e, não obstante ver-se livre da justiça humana, que o restituiu à liberdade, experimentou longo martírio da consciência dilacerada, entregando-se, por mais de quatro decênios, à caridade com trabalho ativo pelo Bem do próximo. Com semelhante procedimento, granjeou a admiração e o carinho de vários Benfeitores da Espiritualidade Superior, que o acolheram, solícitos, quando afastado da experiência física, situando-o em lugar respeitável, a fim de que pudesse prosseguir na obra retificadora. Pelos fios da amizade e da colaboração que soube tecer, em volta do*

coração, para solucionar o seu caso, conseguiu recursos para ir no encalço da vítima, que a insubmissão havia desterrado para fundo despenhadeiro de trevas e animalidade. Não se fez dela reconhecido, de pronto, de modo a lhe não perturbar os sentimentos, auxiliando-a a assumir a posição de simpatia necessária à receptividade dos benefícios de que era portador; e, após lutar intensivamente pela sua transformação moral, em favor do necessário alçamento, voltará às lides da carne, a fim de recebê-lo nos braços paternos. Tendo subtraído ao irmão a oportunidade de viver e lutar no campo terrestre, restituir-lhe-á o corpo perdido, ajudando-o a desenvolver-se para a educação, entre as dádivas da existência comum. Sofrerão juntos, a princípio, quando de volta à matéria espessa, as velhas antipatias do pretérito, mas o homicida regenerado conseguiu, por seus méritos, a graça de ser pai e, nessa condição, é justo esperar-lhe a vitória porque, na qualidade de progenitor, sentirá sublime alegria em renunciar e sacrificar-se. Quando os grandes inimigos adquirem o ensejo da convivência nos elos da consangüinidade, apreciável mérito já lhes assinala o caminho evolutivo, porquanto, sob o mesmo teto, quando aceitam os imperativos do verdadeiro amor, podem solidificar os alicerces da perfeita união. Quem conquistou o dom de ajudar, sem pedir remuneração, penetrou o caminho de acesso efetivo à Espiritualidade Superior. O crime passional do amigo a que me reporto não lhe valeu o Inferno sem-fim, segundo ensina a antiga teologia, mas custou-lhe vastíssimos padecimentos, em benefício do reajuste, com enorme despesa de tempo, de vez que, se houvesse suportado o adversário, com paciência, prescindiria de tantas e tão longas canseiras de reparação.

INFORMAÇÃO - As Leis de Causa e Efeito projetam, portanto, experiências retificadoras permanentemente...

Abel Gomes - "Lembro-me aqui, igualmente, de velho lidador que se rodeou de muitos servidores, dos quais reclamava obediência passiva, embora prestando incontestáveis benefícios à paisagem que o viu renascer. Amparou a terra e estabeleceu para as gerações mais novas a instrução rudimentar, com o que instituiu grandes vantagens para muitas almas, atraindo a simpatia de vários Benfeitores do Plano Superior; mas era demasiado cruel para com as criaturas que presumia inferiores. E, em razão disso, instalou, com a autoridade de que dispunha, condenável sistema de punição para trabalhadores que julgava relapsos. Com a medida infeliz, alguns servos se viram depressa minados pela tuberculose fatal. Invocada por suas exigências, a morte visitou-lhe a propriedade, ceifando existências diversas e perturbando muitos programas da Direção Mais Alta para o futuro. Atingindo a Esfera Espiritual, viu-se pungido de acerbo remorso, mas, se errara por um lado, exagerando o castigo a homens pobres, que ele não socorrera nem educara suficientemente, colaborara com segurança e decisão por um padrão mais elevado de vida, no círculo que o vira renascer, fazendo quanto lhe era possível pelo progresso comum. Suas qualidades nobres acusavam superavit sobre as imperfeições, e o Governo Superior concedeu-lhe uma reencarnação expressiva, em que lhe será facultado um título de médico, através do qual pretende o velho lidador consagrar-se aos corpos doentes, muito especialmente no que se refere à tisiologia, aprendendo a ajudar aos companheiros de luta humana e amenizando o próprio coração".

INFORMAÇÃO - Nenhuma ação fica sem

reação?

Abel Gomes - "A vida é uma corrente sagrada de elos perfeitos que vai do campo subatômico até Deus, e, cada vez que, impenitentes ou distraídos, lhe dilaceramos a harmonia, despendemos força, habilidade e tempo no reajuste. À maneira que nos desenvolvemos em sabedoria e amor, consideramos a perda dos minutos como sendo a mais lastimável e ruínosa de todas. Dolorosa é a estagnação para quem acorda em plena jornada; e, compreendendo-se que a responsabilidade corre paralela ao conhecimento, o serviço de reestruturação nem sempre é fácil ou acessível. Ninguém se suponha, contudo, deserdado ou esquecido, nem acredite se cifre na morte do corpo a definitiva solução dos problemas do Espírito. Continuamos aprendendo e progredindo, além da decomposição do corpo carnal. Em qualquer lugar e sob quaisquer condições, estamos dentro da Eternidade. Guardamos, cada dia, a colheita dos recursos e das emoções que estamos realmente plantando. Não existe infelicidade, senão aquela que decretamos para nós mesmos. As posições no mundo são provas ou prêmios, expiações ou experiências".

INFORMAÇÃO - Em qualquer Plano portanto, o progresso não se interrompe...

Abel Gomes - "Todos possuímos créditos e todos estamos endividados, segundo as qualidades enobrecedoras e as imperfeições deprimentes, suscetíveis de serem analisadas em nossa conta pessoal. Além do sepulcro, onde o denso veículo abandonado é simples resíduo da alma imperecível, outras organizações associativas se levantam, nas quais a entidade humana, quando ajustada à lei natural do progresso, encontra clima propício

às suas aspirações de amor e às suas necessidades de estudo. Lares de luz, ninhos aqueles que se estimam e se congregam nos mesmos laços afins. A face planetária é um todo imenso onde selvas, oceanos e desertos guardam alguns núcleos de inteligência humana civilizada, comparativamente reduzidos ante a amplitude do solo. Assim, a região que denominamos "espaço", nas vizinhanças do mundo, é um conjunto de natureza viva, acolhendo colônias de ação evolutiva, círculos de trabalho regenerador e cidades esplêndidas, onde o espírito da boa-vontade e da ciência encontra largos horizontes à alegria e à pesquisa, no aprimoramento e no progresso. Quanto mais sublimada a consciência e o coração, mais luz divina a criatura poderá refletir. Ante o irmão, que parte na direção da experiência que nos seja desconhecida, façamos, pois, silêncio, quando não seja possível auxiliá-lo com expressões de estímulo, na certeza de que a vida é Infinita e de que nossa alma é imortal".

NOTA DE REDAÇÃO

Abel Gomes desencarnou em 1934. A entrevista de você acabou de ler, na verdade é uma simulação a partir de interessante mensagem por ele transmitida no livro **FALANDO A TERRA** (ed. FEB), o qual reúne páginas recebidas pelo médium Francisco Candido Xavier. Esta adaptação tentou apresentar o expressivo acervo de detalhes oferecidas por ele com dúvidas, que certamente, são levantadas por muitas pessoas. Abre esta entrevista uma série de abordagens programadas para serem veiculadas por **INFORMAÇÃO** no seu 25º ano, pretendendo fomentar a discussão, reflexão e difusão destes aspectos.

O VELHO TRIÂNGULO

Richard Simonetti

A jovem inconseqüente apaixonou-se perdidamente pelo rapaz e percebe que é correspondida. No entanto, ele é casado e, até conhecê-la, sempre vivera relativamente bem com a esposa e três filhos. Cedendo à mútua atração, estabelecem uma ligação extraconjugal. Mas, embora empolgados pelo domínio das sensações, não são felizes. Uma sombra de permanente intranqüilidade, misto de consciência torturada, temores e incertezas os perturba. Quanto à esposa traída, embora desconheça a situação, percebe que o marido se distancia da comunhão afetiva. Suas perplexidades, somadas ao comportamento indisciplinado do chefe da casa, afetam o ambiente do lar, com larga soma de prejuízos para os filhos.

Temos aqui o chamado triângulo amoroso, tantas vezes repetido na Terra, fruto exclusivo das tendências à poligamia que ainda caracterizam o comportamento humano. Situados muito mais próximo da animalidade do que da angelitude; motivadas muito mais pela satisfação do próprio ego que por impulsos de afetividade, as criaturas humanas tendem a ver em representantes do sexo oposto uma oportunidade sempre renovada de auto-afirmação, seja na troca de olhar, o flerte, seja na conversa fortuita, cultuadas as emoções da conquista, seja nas experiências do sexo. Somente uma minoria de Espíritos mais amadurecidos consegue superar o instinto, centralizando-se num relacionamento duradouro, autêntico e sem desvios. Dizem os psicólogos que há uma espécie de atração química que se pode estabelecer ao primeiro contato entre um homem e uma mulher, independente de estarem ou não vinculados a outro compromisso afetivo. É o que chamam o "toque do sino", o despertar da atração por alguém. Sob o ponto de vista espírita, diríamos que, ao reencarnarmos, não voltamos à Terra assim como quem deixa a família e parte para experiências em região distante. Normalmente, familiares, amigos e até inimigos nos acompanham, de vez que compomos grupos que caminham juntos na estrada do aprimoramento espiritual. São per-

sonagens de um mesmo drama - a Evolução - que trocam de vestes para novos papéis no cenário terrestre. Velhos parceiros de experiências afetivas, inspiradas nos desvios do sexo, reencontram-se ligados pelos laços da consangüinidade: pai e filho, irmão e irmã, mãe e filho... A própria natureza do novo relacionamento impõe sublimação, e a paixão, o desejo de posse, são trabalhos no cadinho purificador do lar, para que surja o amor legítimo e puro. Poderá ocorrer, também, que o reencontro se dê fora do lar, como o de estranhos que se vissem pela primeira vez e instintivamente sentissem mútua atração. Muitos acabam traindo compromissos matrimoniais e partem para perigosas aventuras. Conhecemos companheiros espíritas que justificam semelhante comportamento, proclamando: "Tenho grande apreço pela esposa e amo profundamente os filhos, mas a outra é minha alma gêmea. Reencontrei-a e não posso viver sem ela". Além de desertores, cometem a desfaçatez de distorcerem princípios espíritas para justificar seus desatinos. O Espiritismo é bastante claro ao demonstrar que o reencontro de afeiçoados e desafetos do passado, no lar ou fora dele, não se apresenta jamais como apelo irresistível à inconseqüência e, sim, como oportunidade renovada de buscarmos nossa edificação espiritual, seja perdendo ao inimigo de on-

tem, seja envergando um irmão ou uma irmã em representante do sexo oposto por quem sentimos atração, sempre que a vida nos houver situado em outro compromisso afetivo. Nesta circunstância, impõe-se com veemência a necessidade daquele "orai e vigiai" recomendado por Jesus. Sempre que o homem ou a mulher não resistem ao apelo do passado e partem para ligações extraconjugais, fugindo do dever, forma-se um clima de perturbação que gera sofrimento e

desequilíbrio para todas as pessoas envolvidas. Lembrando ainda Jesus, dessa situação os responsáveis não sairão sem "choro e ranger de dentes".

Hoje tecem teias de sedução e prazer em que se deleitam. Amanhã, entretanto, reconhecerão desolados que apenas embaraçaram o fio do Destino.

FONTE

Simonetti, Richard, "TEMAS DE HOJE PROBLEMAS DE SEMPRE" ed. CORREIO FRATERNAL

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Deus, que é o nosso Pai de Infinita Bondade, permite que a aflição nos acompanhe, no mundo, na condição de abnegada Instrutora e, com o decurso do tempo, a paz se converte em nossa companheira para todas as situações e problemas terrestres”.

Isabel Campos

“Cada criatura humana, centro de soberana inteligência, emite raios vivos dos sentimentos e propósitos que ambienta e reproduz, na intimidade de si mesma”.

André Luiz

“A instrumentalidade humana caminha para o ministério da angelitude”

Agostinho

“Produz bondade e estímulo, em torno de teus passos e o incentivo de mais alto enriquecer-te-á o celeiro”.

Emmanuel

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

COMUNICAÇÃO IMEDIATA

Como é possível uma pessoa, que faleceu há algumas horas, dar uma comunicação no Centro?...

Não conhecemos de perto o caso a que você se refere, mas, pela forma como você relata a situação, parece-nos, no mínimo, suspeita a comunicação. Não estamos afirmando que não existe essa possibilidade: dependendo do caso, pode até haver uma comunicação imediata do Espírito recém-desencarnado, mas, como conhecedores da obra de Kardec, precisamos ser mais exigentes em relação a esses fatos, para não nos enganarmos, não enganarmos os outros e não cairmos no ridículo, comprometendo o nome da Casa Espírita.. Sem indícios veementes de que é mesmo aquela pessoa que está comunicando, não podemos reconhecer a autenticidade da mensagem e sair proclamando publicamente que fulano se comunicou. Erasto, Espírito orientador de Kardec na questão das comunicações mediúnicas (principalmente aquelas que chegam ao conhecimento público), traz uma recomendação importante em **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, afirmando ser preferível rejeitar 9 verdades que aceitar uma só falsidade. Logo, o crivo da razão se faz necessário, antes que a emoção tome conta. Há grupos mediúnicos

muito emotivos e pouco racionais, que aceitam qualquer comunicação como autêntica; não procuram investigar melhor a sua procedência, pelo próprio teor da mensagem e pelo parecer dos familiares do desencarnado, que o conhecem na intimidade. Não atendem, assim, a um preceito básico da Doutrina em relação às atividades mediúnicas e vão afirmando precipitadamente que a comunicação é autêntica, como se fossem os donos da verdade. Isso não pode ser Espiritismo. Sabemos que todas as comunicações geralmente sofrem a influência do médium, mas existem também as mistificações, tanto do médium como de Espíritos interessados em provocar situações embaraçosas para o pessoal do Centro e para os espíritas em geral.

MORTE DESEJADA

Gostaria de ter um esclarecimento. Na questão nº 345 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, há uma pergunta: se o Espírito, no momento da encarnação, ainda pode renunciar à vida. A resposta é sim, o Espírito pode renunciar, porque os laços que unem o Espírito ao corpo ainda são frágeis. Nesse caso, o bebê nasce morto, porque não tem mais o Espí-

JUVENTUDE

rito que vai encarnar nele. A dúvida que levanto é se isso acontece também depois, durante a vida da pessoa adulta. Por exemplo, ela está desgostosa da vida, não se interessa mais por nada. Ela quer morrer. Então os laços espirituais que unem o perispírito ao corpo vão se afrouxando, até desprenderem-se definitivamente. Conclusão: a pessoa, só porque quis, desencarnou. É fato isso? Pode realmente acontecer num caso, por exemplo, que a pessoa está deprimida, desgostosa da vida que leva? Pergunto isso porque a questão nº 68 diz que a causa da morte é o esgotamento dos órgãos, "se o corpo adocece, a vida se extingue". Neste caso, não pode ser a vontade do Espírito.

A questão 68 tem por objetivo mostrar que a morte do corpo se dá a partir de uma causa orgânica, que pode ser perfeitamente detectada pela Medicina. Daí porque Kardec, ao formular a segunda parte da pergunta, comparou o corpo a uma máquina e os Espíritos acolheram a idéia, acrescentando que, se a máquina se desorganiza, fatalmente cessa de funcionar, assim como o corpo humano. Cessando a vida, o Espírito perde a sua função naquele corpo e se desprende naturalmente. Portanto, o que o Espiritismo deixa claro é que o Espírito desencarna porque o corpo não tem mais condições de vida. No entanto, essa regra geral não afasta a possibilidade de o próprio Espírito, por vontade própria, agir contra o seu corpo, como acontece no suicídio. Ele pode determinar a morte do corpo e, em conseqüência, desencarnar. A forma como vai provocar a lesão física é que varia, podendo, até mesmo, se consumir pela sua própria vontade, razão pela qual existem mortes provocadas pelo estado psíquico do paciente, que perdeu o interesse pela vida e, assim, se entrega a uma espécie de suicídio.

Sabemos que a mente exerce uma grande influência sobre o corpo, que as nossas condições emocionais podem ajudar ou prejudicar a saúde. Assim, um desejo muito intenso de morrer, por um tempo significativo, pode levar a pessoa ao comprometimento físico, debilitando ou lesando seu organismo e causando o desenlace. Mesmo neste caso não deixa de haver a causa física a que os Espíritos se referem na questão 68.

DIVERGÊNCIA ENTRE OS ESPÍRITAS
Haverá um dia em que os espíritas se entenderão sobre todos os pontos da Doutrina, de modo que desapareçam todas essas discussões que vêm ocorrendo desde o tempo de Allan Kardec?

É difícil responder objetivamente sua pergunta, porque nós, espíritas, também somos Espíritos em evolução e, necessariamente, pelo fato de cada qual estar num degrau de desenvolvimento, as concepções a respeito de um mesmo ponto sempre tendem a se diferenciar. Ademais, existem fatores e condições culturais da atual existência que implicam em diversidade de entendimento. Se todos fôssemos iguais, clones ou cópias autenticadas uns dos outros, certamente não haveria tal discrepância, mas a Lei de Evolução estaria comprometida, pois a evolução implica em riqueza de opções e, portanto, em diferenciação. Precisamos compreender que não temos a verdade absoluta a respeito de nada, pois somos imperfeitos: só Deus, sendo a Inteligência Suprema, o tem. Desse modo, a nossa visão sobre um mesmo ponto dependerá sempre de nossa posição relativa nessa escala evolutiva, que não é tão simples assim. Mas não devemos ver nesse fenômeno uma condição apenas negativa: pelo contrário, a diversidade de visão, embora nos seja um problema, é o que nos tira do

comodismo e da estagnação, uma vez que, se todo espírita pensasse da mesma maneira sobre todos os pontos da doutrina, ninguém se sentiria estimulado a pesquisar, a estudar, a aprender mais profundamente o Espiritismo. As divergências de interpretação, o pluralismo de idéias, portanto, são um fator positivo em nossa Doutrina, mas jamais deve-

ria ser um fator de distanciamento moral do espíritas, que precisam estar unidos uns aos outros pelo ideal comum da fraternidade, através do qual somos capazes de conviver respeitosamente com as nossas divergências, conforme nos concita Allan Kardec, em **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, ítem 350.

PALAVRAS AOS JOVENS

“O caminho para a eternidade é muito longo e a jornada não seria diferente, de vez que cada coração tem compromissos diversos com a Divina Lei”.

Agar

“Jesus é o trabalhador Divino, de pá nas mãos. Limpando a eira do mundo”.

Agar

“O jardim da família custa-nos muitas lágrimas. Edificamos, com os sacrifícios de hoje, a paz do futuro”.

Isabel Campos

“Não abras a tua janela na direção do pântano”.

Emmanuel

“A inteligência sem amor é o gênio infernal que arrasta os povos de agora às correntes escuras e terríficas do abismo. O cérebro sublime não encontra socorro no coração embrutecido”.

Francisco de Assis

FILHOS E LIBERDADE

José Benevides Cavalcante

Até hoje, não encontramos uma noção mais justa de liberdade do que aquela que diz o seguinte: "*a minha liberdade acaba exatamente onde começa a liberdade do outro*".

Ninguém goza de liberdade absoluta neste mundo. A idéia de tudo poder fazer, no mínimo, é absurda e inconseqüente. Se não temos todo o poder, não temos, por conseguinte, toda a liberdade.

Em primeiro lugar, devemos tomar consciência de que a nossa liberdade é limitada às nossas necessidades, já dizia o velho pensador Jean-Jacques Rousseau. A própria natureza, da qual fazemos parte, encarrega-se de estabelecer os limites. Assim, não somos livres para decidir se devemos nos alimentar ou não, se devemos ou não respirar: a natureza simplesmente exige que respiremos e nos alimentemos, sem o que advêm a doença e a morte. A mãe natureza traça, desse modo, os **LIMITES DA VIDA** e - queiramos ou não - estamos submetidos a ela.

Quem é livre, então?

Allan Kardec levou esta questão aos Espíritos e perguntou-lhes se o homem poderia gozar de liberdade absoluta, referindo-se, então, à liberdade de agir no meio social (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, qq. 825 e 826). Os Espíritos lhe responderam que um homem poderia gozar de uma "liberdade absoluta" se vivesse sozinho, num lugar ermo, sem ninguém mais por perto, porque, nesse caso, suas decisões e atos não poderiam prejudicar o semelhante e, assim, ele estaria livre para fazer o que bem entendesse, porque, no máximo, prejudicaria a si mesmo. Mas, essa situação é apenas hipotética, não existe na realidade, porque todos vivemos em sociedade.

Desde que uma pessoa tenha que conviver com outra, no mesmo espaço, haverá necessidade de dividir esse espaço, para que cada uma possa ocupar o que lhe é de direito. Desse modo, cada qual fica com a liberdade restrita relativamente à liberdade da outra e tudo quanto uma fizer terá que pensar também nos interesses e nas conveniências da outra, para que não fira seus direitos. Imagine nós, que vivemos numa sociedade

de milhares e milhões de indivíduos: que dificuldade temos de dividir!...

Logo, um segundo fator de restrição de liberdade é a própria sociedade em que vivemos. Na verdade, segundo a teoria contratualista de Rousseau, no momento em que os homens decidiram viver em sociedade, cada um teve que abrir mão de uma parcela de seus direitos para a sociedade, a fim de que ela pudesse cuidar de seus interesses, dar-lhe segurança, proteção e melhores condições de vida. Foi daí que nasceu o contrato social. Portanto, dependemos da sociedade e, na maioria das vezes, a sociedade decide por nós o que devemos e o que não devemos fazer.

Então, a liberdade que temos é restrita às Leis da Natureza e aos ditames da sociedade. Vivemos uns com os outros: mas, se por um lado, a vida humana não tem sentido sem a presença de outras pessoas por perto, por outro, temos uma dificuldade muito grande de conviver, pois, conviver implica em saber exercitar a liberdade. Na maioria das vezes, por estarmos mais preocupados conosco mesmos, não percebemos que estamos

EDUCAÇÃO

invadindo a liberdade do outro, que estamos incomodando, prejudicando ou ferindo outras pessoas. No entanto, se nos sentimos prejudicados, imediatamente, levantamos a voz, gritamos pelos nossos direitos e agredimos o agressor: cada qual só se preocupa com os seus direitos. É a falsa noção de liberdade, ainda vigorando, que faz da sociedade um palco de conflitos e violência, a começar das relações mais íntimas, dentro de casa e se estendendo por todos os setores da vida social. E, se a família vive em crise, porque a liberdade não é respeitada, então a sociedade não poderia ser diferente, até porque ela é uma projeção do grupo familiar.

Os professores, hoje - muito mais que antes - questionam por que seus alunos não se respeitam e nem respeitam a escola que freqüentam, por que se recusam a aprender e estão sempre armados para atacar ou revidar. Parece que a família perdeu a noção de liberdade e que os pais, não sabendo exercitar a democracia dentro de casa, projetam nos filhos a falsa noção de que "manda quem é mais forte", que os fracos podem ser oprimidos ou explorados, segundo o princípio "salve-se quem puder".

Tudo leva a crer que vivemos um momento de embotamento espiritual, em que as pessoas estão preocupadas cada vez mais consigo mesmas, numa corrida desenfreada para a posse, para o lucro, para o prestígio social, para o prazer fácil e para o bem-estar pessoal, sem se importarem com o que acontece para os outros. Se os pais estiverem vivendo esses valores distorcidos, exteriorizando o egoísmo por todos os poros da alma, não adiantará muito dar aos filhos atenção e carinho, gritar com eles, exigir obediência e submissão, estabelecer regras de comportamento. As crianças só aprenderão mesmo aquilo que elas sentirem e o que virem nos modelos que têm pela frente, que são os próprios pais. Não esperem, por conseguinte, que elas aprendam a exercitar a sua liberdade, nem tampouco que respeitem o seu semelhante ou cooperem para o bem-estar social. Se são os pais que devem estabelecer os limites da liberdade, esses limites só se tornarão visíveis e palpáveis para a criança quando eles se manifestarem de maneira concreta no próprio comportamento dos pais.

FONTE
CENTRO ESPIRITA - CAMINHO DE DAMASCO - GARÇA - SP

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.